

## **Apresentação**

O segundo número da revista *Onomástica Desde América Latina* congrega artigos elaborados a partir de pesquisas apresentadas nas *Segundas Jornadas Antroponomásticas*. O evento ocorreu nos dias 14, 15, e 16 de outubro de 2020 na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Marechal Cândido Rondon e contou com o apoio do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná e da Facultad de Estudios Superiores Acatlán de la Universidad Nacional Autónoma de México. Os artigos apresentados neste número revelam a riqueza e a diversidade dos estudos em Antroponomástica.

Adotando um viés histórico, há o artigo de Ana Zabalza Seguin sobre os sobrenomes na Navarra francesa e na Navarra espanhola dos séculos XVI a XVIII de acordo com registro de genealogia encontrados numa peça jurídica de execução de 1755. Há também o artigo da pesquisadora Yolanda Guillermina López Franco que analisa os modelos de atribuição tradicional e segundo o calendário católico com base em certidões de batismo da década de 1960 coletadas na catedral de Tlalnepantla de Baz, município mexicano contíguo à Cidade de México e o artigo de María Elena Villegas Molina e Maria Rosa Brambila Paz que descrevem e analisam, com base em documentos do século XV, os primeiros sobrenomes hispânicos usados no registro de nomes de indígenas mexicanos, um requisito da época para se ter direito à terra.

Também tratando da antroponímia de povos originários da América Latina, no artigo de Andrébio Márcio Silva Martins, Neimar Machado de Sousa, Hemerson Vargas Catão e Fábio Conscianza, os pesquisadores descrevem as práticas tradicionais e contemporâneas de nomeação de indígenas do povo Kaiwoá residentes do município de Grande Dourados do estado brasileiro de Mato Grosso do Sul. Outro artigo que remete ao contexto multilíngue do Brasil é o de Gabriele Cristine Rech e Fabíola Sucupira Ferreira Sell sobre os sinais de nome (antroponimos na Língua Brasileira de Sinais usados pelas comunidades surdas).

Revelando a contribuição da antroponímia na toponímia, o pesquisador Miguel Reyes Contreras analisa nomes de lugares que fazem homenagem a pessoas, os chamados antrotopônimos, na cidade estadunidense de Santa Fé evidenciando as relações entre nome, migração e colonização.

Em outra subárea dos estudos antroponímicos, a Antroponomástica Ficcional, há o artigo de Amanda Kristensen de Camargo, sobre como o presságio na tragédia burguesa *Os Maias* é simbolizado pela nomeação das personagens protagonistas. Sobre outra subárea de estudo, Márcia Sipavicius Seide apresenta, em seu artigo, uma revisão de literatura cujo objetivo é a descrição dos objetos de estudos da Antroponomástica Comparada.

Como se pode ver, a área dos estudos antroponomásticos é ampla, rica e diversificada. Esperamos que os artigos desde segundo número sejam de interesse dos leitores a quem convidamos a enviar seus textos sobre *Onomástica* para possível publicação na revista.

*Profa. Dra. Márcia Sipavicius Seide*  
*Profa. Dra. Yolanda Guillermina López Franco*  
*Editoras da revista Onomástica desde América Latina*